EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA AGENDA 2030 EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JACAREÍ (SP): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Rivello Lazar[1]

Patrícia Pereira Gomes[2]

Resumo: A relação do homem com a natureza é uma construção histórica e social que foi se moldando ao longo dos tempos e, atualmente, em meio à atual crise social, cultural, econômica e ecológica, percebe-se cada vez mais a perda de valores, sentimentos e emoções. Com esse olhar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), instituídos pela Agenda 2030, promoveram a Educação para Desenvolvimento Sustentável (EDS), refletindo sobre uma profunda transformação no modo de pensar e agir. Sendo assim, o objetivo deste artigo foi relatar a experiência da criação e implementação de uma gincana socioambiental em 28 escolas da rede municipal de Jacareí (SP), cujo enfoque eram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com desafios replicáveis em diferentes realidades. Embora a Educação Ambiental seja um processo contínuo e cultural, e a gincana tenha sido uma ação pontual, não se pode afirmar que transformou indivíduos por completo. Todavia, pode ser uma via promissora para o ensino e aprendizagem das questões socioambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Metodologia Ativa, Relato de Experiência, ODS

Abstract: Man's relationship with nature is a historical and social construction that has been shaped over time, in the midst of the current crisis social, cultural, economic and ecological parameters, the loss of values, feelings and emotions is increasingly noticeable. With this in mind, the SDGs have promoted Education for Sustainable Development (ESD), reflecting on a profound transformation in the way we think and act. Therefore, the aim of this article was to report on the experience of creating and implementing a socio-environmental gymkhana in 30 schools in the Jacareí (SP, Brazil) municipal network, focusing on the Sustainable Development Goals (SDGs), with challenges that could be replicated in different realities. Although environmental education is a continuous and cultural process, and the competition was a one-off action, it cannot be said that it completely transformed individuals. However, it can be a promising way to teach and learn about socio-environmental issues.

Keywords: Environmental Education; Active Methodology, Experience Report, SDGs.

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).
E-mail: felazar18@gmail.com
[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).
E-mail: patricia.pereira@ifmg.edu.br

Introdução

O planeta Terra contém “recursos” naturais que não estão sendo usados de maneira sustentável pelo homem. O aumento da população e os modelos econômicos de desenvolvimento da sociedade atual pós-revolução industrial impactam diretamente no meio socioambiental, como por exemplo: a perda de biodiversidade, escassez de água, mudanças climáticas e injustiça climática, desmatamento, desigualdade social, aumento de doenças, entre outros problemas (Dias, 2016). Ou seja, as mudanças econômicas, sociais, culturais, ambientais e políticas trouxeram um cenário de quase não retorno para o planeta Terra. As mudanças climáticas são um exemplo desta crise existencial, sendo que nós já ultrapassamos, em vários aspectos, os limites planetários (Çelik, 2022).

A relação do homem com a natureza é uma construção histórica e social que foi se moldando ao longo dos tempos e, atualmente, em meio à atual crise que engloba os parâmetros social, cultural, econômico e ecológico, percebe-se cada vez mais a perda de valores, sentimentos e emoções. Tal fato provoca um distanciamento cada vez maior do natural, da essência do todo (Gonçalves, 2021).

O ser humano perdeu a capacidade de viver com o sentimento de pertencimento ao lugar em que habita, se dissociando cada vez mais desse lugar. Urge, portanto, uma revisão dos valores, sonhos, atitudes e comportamentos, em busca de uma ressignificação do todo, atendendo não somente às necessidades atuais dos seres humanos, mas também ao coletivo maior de seres vivos (Rodrigues, et al., 2024)

Pautando-se na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF88), o caput do artigo 225, estabelece que “Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”, enquanto o art. 225 § 1º, VI da CF88 visa “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (Brasil, 1988). Observa-se, portanto, que a própria Constituição assegura um meio ambiente sadio para todos e a Educação Ambiental como ferramenta para a preservação do mesmo.

Em 1977, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), junto com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), organizou a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental em Tsibilisi, onde conceituou a Educação Ambiental em nível global, com um destaque para a articulação pautada na sustentabilidade, ética, identidade cultural e diversidade (JACOBI, 2005), trazendo a perspectiva de que a Educação Ambiental deve atender a todas as pessoas em todas as idades tanto, na educação formal quanto na educação não formal.

Neste sentido, para assegurar um meio ambiente ecologicamente equilibrado para todos e promover uma mudança de paradigmas, foi instituída no Brasil a Lei 9795/1999 que dispõe sobre a Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) e regulamenta as diretrizes para a Educação Ambiental no Brasil, tanto no âmbito formal como no não formal (BRASIL, 1999).

Em 2015 foram instituídos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais foram adotados pelos países-membros das Nações Unidas (ONU), com a intenção de fazer um apelo universal à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que até 2030 todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade (ONU, 2015).

A agenda 2030 corresponde a um conjunto de ações e programas que orientam os países, regiões, estados e cidades rumo ao desenvolvimento sustentável. Juntos, os 93 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) escreveram um documento, em 2015, que propõe 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, possuindo 169 metas e 267 indicadores. Promotores dos direitos humanos, eles são integrados e indivisíveis e possuem o lema “Ninguém solta a mão de ninguém”. Sendo base para o plano de ação direcionado e com foco nas pessoas, no planeta, na prosperidade, no fortalecendo da paz universal e das parcerias, formando os conhecidos 5 P’s (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz universal e Parcerias) (ONU, 2015).

Ainda com esse olhar dos ODS, ONU e UNESCO promoveram a Educação para Desenvolvimento Sustentável (EDS) em 1992, refletindo sobre uma profunda transformação no modo de pensar e agir (UNESCO, 2024). Os EDS têm como base as seguintes competências: pensamento sistêmico, antecipatória, normativa, estratégica, colaboração, pensamento crítico e de resolução integrada aos problemas, para alcançar os objetivos de aprendizagem nos campos cognitivo, socioemocional e comportamental (UNESCO, 2017). A proposta era promover os ODS dentro das instituições de ensino, com o intuito de promover um mundo mais sustentável e engajar as escolas a questões relacionadas à sustentabilidade, habilidades e valores éticos e cidadania, tornando os estudantes agentes de transformação (UNESCO, 2017).

Neste sentido, a atualidade aponta a necessidade de encontrar novas metodologias de ensino que mobilizem e aumentem a participação dos estudantes no ensino-aprendizagem, colocando o(a) educador(a) em uma posição de criar e se desafiar com novos modelos e atividades que tornem as aulas mais dinâmicas e enriquecedoras (Ramos, 2023). Por meio deste olhar, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem focam no protagonismo dos estudantes, promovendo autonomia e motivação no aprendizado, oportunizando a escuta, o senso crítico por meio de reflexões, e construindo o conhecimento de forma colaborativa com suas experiências, saberes e opiniões diversificadas (Diesel et. al., 2017).

Existem diferentes metodologias ativas, e dentre elas a gincana socioambiental, uma metodologia que possibilita uma participação ativa e crítica sobre as temáticas de meio ambiente e, no caso deste estudo, sobre os ODS,

pois envolve estratégias coletivas tais como: analisar um problema, dialogar e desenvolver soluções que estimulem a interação e despertem o sentimento de pertencimento, desenvolvendo novos significados ou ressignificando os existentes (Ramos, 2023).

Sendo assim, o objetivo deste artigo foi relatar a experiência da criação e implementação de uma gincana socioambiental em 28 escolas da rede municipal de Jacareí-SP, cujo enfoque eram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com desafios replicáveis em diferentes realidades.

Metodologia

Relato de experiência do processo de criação e aplicação da Gincana ODS

Este estudo trata-se de um relato de experiência que traz a descrição de um determinado fato, ou seja, trata-se de um estudo descritivo. Os relatos de experiência, de forma geral, constituem a apresentação de uma experiência individual ou de um determinado grupo/profissionais sobre uma determinada situação (Casarin, 2021). Neste estudo o relato será sobre uma metodologia ativa, baseada na gincana socioambiental, nomeada de Gincana ODS, aplicada na rede escolar do município de Jacareí-SP, cujo objetivo era disseminar os ODS e despertar a sensibilidade das comunidades escolares para o meio ambiente.

A gincana ODS foi desenvolvida em parceira com a secretaria de educação do município de Jacareí, localizado no Vale do Paraíba do Sul, São Paulo. Foi desenvolvida em 28 escolas de ensino fundamental I da rede pública, envolvendo aproximadamente 22 mil alunos da rede pública, impactados diretamente ou indiretamente.

Todo o procedimento da elaboração da gincana, desenvolvimento dos desafios, regulamento, meios avaliativos, bem como o evento final foram construídos juntamente com a secretaria de educação, por meio de reuniões presenciais de alinhamento da proposta, o que facilitou a organização e o sucesso da gincana, bem como a participação das escolas.

Além disso, a participação na gincana esteve atrelada à escolha, por parte da escola, de um grupo de alunos que foram denominados como “Agentes ODS”, os quais foram selecionados para representar a escola e para mobilizar os demais alunos. Esse grupo de alunos era responsável por acompanhar o cumprimento das provas e por representar a escola na fase final da gincana.

A gincana teve duas fases: uma classificatória, com desafios que foram realizados dentro de cada escola; e a fase final, caracterizada por novos desafios para as cinco primeiras escolas elencadas no *ranking classificatório (primeira fase)*, reunidas, presencialmente, em um espaço específico. As duas fases aconteceram dentro de um período de quatro meses. A etapa classificatória foi composta por quatro desafios socioambientais, com atividades factíveis e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Quadro 1). Cada desafio tinha um tempo de duas semanas para ser executado e uma semana para preencher e enviar o formulário de participação.

Quadro 1: Desafios propostos na Gincana ODS

<u>Desafio 1</u>: **Grito de incentivo e bandeira ODS**	Este desafio teve como objetivo despertar e resgatar o espírito de competição sadia, a partir da promoção de conhecimento e socialização de saberes, por meio da ludicidade e integração da comunidade escolar. Este desafio estava relacionado com vários dos ODS. Como meio comprobatório de cumprimento do desafio, as escolas preencheram um formulário de participação, anexando a foto da bandeira ODS, a letra e o vídeo do grito de incentivo.
<u>Desafio 2</u>: **Campanha de Tampinhas Solidárias**	Este desafio teve como objetivo sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre possibilidades de descarte e destinação corretas dos resíduos plásticos, promovendo a economia circular, além de incentivar o apoio em projetos sociais. Essa atividade teve como base o Programa 'Tampinha Solidária' de Jacareí, em que todas as tampas arrecadadas são destinadas para uma cooperativa parceira (Grupo Alto Tietê), que converte o valor arrecadado com a reciclagem de tampas plásticas em ajuda (ração) para protetores de cães e gatos de Jacareí, que em alguns casos fazem parte de OSCs (Organização da Sociedade Civil). Este desafio foi considerado como critério de desempate para a participação na etapa final da gincana, pois o número de tampinhas coletadas foi divido pelo número de alunos da escola, com o objetivo de promover uma ação mais justa e equitativa.
Desafio 3: **Ecobrinquedo**	Uma ação que as escolas já desenvolviam, contudo dentro deste projeto, com um olhar diferenciado para sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre os 10 R's da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar, Recusar, Reparar, Reintegrar, Respeitar, Repassar e Responsabilizar-se), dando ênfase ao reaproveitamento dos resíduos sólidos descartados por meio da criação de novos produtos, estimulando assim a interação e criatividade. O meio comprobatório desde desafio foi a lista de participação, com algumas perguntas de quantidades e tipos de materiais utilizados e fotos do processo de construção e do produto.
Desafio 4: **Vídeo falando sobre água**	Teve como objetivo despertar o interesse e conhecer os diferentes "tipos" de água que existem no planeta Terra, trazer percepções, desafios e possíveis oportunidades, além de proporcionar aspectos de autonomia e criatividade. O meio comprobatório foi a lista de participação com envio do roteiro criado pelos alunos e um vídeo de até três minutos sobre o tema.

Fonte: Autoras.

Posteriormente foi definido um cronograma de visita técnica à escola, para dialogar com a direção/coordenação e o professor responsável. A intenção era apresentar o material novamente bem como tirar as dúvidas acerca de cada desafio.

Após a finalização dos desafios da etapa classificatória, as cinco escolas mais bem classificadas no *ranking* geral dos desafios participaram da final da gincana. A pontuação referente à realização dos quatro desafios da primeira fase foi zerada e uma banca de jurados convidados avaliou os produtos criados na escola, os quais foram apresentados pelos alunos do grupo de "agentes ODS", criando um *ranking* para o recebimento da premiação.

Resultados e discussão

Durante a gincana percebeu-se que houve uma evasão das escolas participantes, sendo que o único desafio em que todas as escolas participaram foi o 2 - campanha de tampinhas solidárias. Em conversa com os gestores, estes explicaram que a evasão foi devido ao grande número de atividades obrigatórias propostas pela secretaria de educação,

No desafio 1 – **Grito de incentivo e Bandeira ODS**, 92,8% das escolas enviaram os produtos finalizados por meio do formulário de participação. Cada escola adotou a sua estratégia, como: bandeira no material de construção da bandeira (papel ou tecido), e se houve envolvimento da escola toda ou somente de uma sala. Observou-se que os estudantes e o professor responsável se empenharam para que todos soubessem o grito de incentivo da escola, fortalecendo os laços de união. Com esta atividade, os alunos tiveram o primeiro contato com os ODS. No desafio 1 os ODS contemplados foram: 4 – Educação de Qualidade, 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes e 17 – Parcerias e Meios de Implementações. Além disso, observou-se que a maioria das bandeiras e dos gritos de incentivo tiveram como o foco o ODS 4. Para obter mais informações sobre os ODS contemplados no presente estudo, deve-se observar o Quadro 2.

Este desafio corrobora com o pensar de Santos et. al, 2020, para os quais o senso de pertencimento é inerente a uma emoção, podendo ser desenvolvido por meio de atitudes básicas e diárias que direcionam para uma ação em conjunto, favorecendo a coletividade. Ainda diante deste cenário, o processo de ensino e aprendizagem com o olhar para a escola como um espaço de transformação social, é necessário a criação de laços afetivos, que podem ser construídos por meio deste senso de pertencimento (Costa, 2018).

O desafio 2 - **Campanha de Tampinhas Solidárias** mobilizou a comunidade para arrecadar tampinhas de plástico. Os alunos se sensibilizaram ao entender que essa ação ia além da coleta de tampinhas, pois também ajudaria animais em situação de adoção e vulnerabilidade. Um exemplo interessante foi o de uma escola localizada em uma área rural, que convidou pais e filhos para participar da coleta de tampinhas por meio de uma parceria com as bases apoio da romaria para a Basílica Aparecida. Neste caso, a coleta foi realizada na base que fica localizada na rodovia Dutra no trecho de Jacareí, durante o mês de outubro, quando se intensificam as idas de romeiros à basílica. Essa iniciativa teve um grande impacto, já que essa escola foi uma das que mais arrecadou tampinhas, superando as adversidades do local com criatividade e empenho. Ao todo, o desafio arrecadou aproximadamente 1 tonelada de

tampinhas, resultando na doação de 350 kg de ração para protetores de cães e gatos de Jacareí.

Segundo Orsini et al. (2015), nas instituições que trabalham com a causa animal, e mais especificamente com cães e gatos abandonados por diferentes motivos, os desafios para se manter permeiam por questões financeiras, dificuldades na captação de trabalho voluntário e de sensibilização para adoção, bem como doação de ração para a alimentação dos animais, realidade que é muito parecida com o que acontece com outras organizações protetoras de animais. Esta campanha de tampinhas promoveu a sensibilização da comunidade escolar, que se mobilizou para uma causa maior além do desafio proposto, demonstrando que a Educação Ambiental é também um instrumento importante para a promoção dos direitos dos animais.

Neste desafio os ODS que foram contemplados diretamente foram: 4 Educação de Qualidade, 6 – Água potável e Saneamento, 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12 – Consumo e Produção Sustentável, 14 – Vida na Água, 15 – Vida terrestre, 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes e 17 – Parcerias e Meios de Implementações (Quadro 2).

O desafio 3 – **Ecobrinquedo**, já faz parte do projeto político pedagógico (PPP) da Secretaria de Educação. Com o intuito de facilitar os processos e demandas, este desafio foi proposto já considerando a atividade conforme está proposta no PPP. O objetivo foi reaproveitar uma atividade que já estava acontecendo. Esta atividade é obrigatória para os alunos do 3º do ensino fundamental I. O mais interessante foi que todos os alunos participantes do desafio da todas as escolas produziram brinquedos de acordo com um tema, como por exemplo: robô. Uma outra estratégia foi criar um ecobrinquedo para coletar as tampinhas do desafio 2. Segundo Oliveira et al. (2021), há diferentes situações em que o brincar pode aumentar o interesse das crianças em aprender, desenvolver e interagir, estimulando-as a resolver situações-problemas, bem como o desafio proposto, potencializando o autoconhecimento. Assim, esse desafio propõe que as crianças tenham um momento lúdico de aprendizado sobre as questões de resíduos sólidos por meio de uma atividade criadora, o que é corroborado por Galindo (2019), cujo estudo mostrou que as crianças também demonstraram satisfação pelo ato de criar, da liberdade de expressão em um produto construído por elas mesmas a partir de um objeto que seria destinado para o “lixo”.

Os ODS contemplados neste desafio foram: 4 Educação de Qualidade, 6 – Água potável e Saneamento, 10 – Redução da desigualdade, 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12 – Consumo e Produção Sustentável, 14 – Vida na Água, 15 – Vida terrestre, 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes e 17 – Parcerias e Meios de Implementações (Quadro 2).

O desafio 4 – **Vídeo Falando sobre Água**, permeou por diferentes formatos de exibição, como por exemplo: entrevista entre alunos para um jornal escolar, criação de um teatro, animações e curiosidades. Os temas abordados

foram: saneamento básico, o rio do bairro, uso da água e oceano, conhecendo as nascentes do Viveiro “Seo Moura”, visitação ao SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto da cidade, entre outros. Silva, et al. (2023), apontam a urgência em mobilizar ações ambientais que sensibilizem crianças, para construir desde cedo uma visão ambiental direcionada às atuais e próximas gerações.

A elaboração partiu de uma roteirização obrigatória, seguido das filmagens ou imagens que cada escola gostaria de transmitir, sendo que em alguns casos fizeram uma edição simples, porém com alto impacto de sensibilização dos estudantes e professores. Essa prática está de acordo com Bueno (2023), já que é uma técnica de baixo custo e com um grande alcance. Porém diferente de sua experiência, a falta de equipamentos eficientes e de formação tornou o processo, no presente estudo, pouco acessível. Observou-se que alguns professores apresentaram grande dificuldade de criar estes vídeos. Já em relação aos alunos, muitos disseram que estavam animados em abordar uma questão tão importante de uma forma diferente de aprender e de se envolver.

Neste desafio foram contemplados os seguintes ODS: 4 Educação de Qualidade, 6 – Água potável e Saneamento, 13 – Ação contra as Mudanças Global do Clima, 14 – Vida na Água, 15 – Vida terrestre, 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes e 17 – Parcerias e Meios de Implementações (Quadro 2).

Quadro 2: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que foram aplicados diretamente nos desafios bem como sua justificativa.

ODS	Justificativa
4 - Educação de Qualidade	Estimulou o processo de alfabetização, partindo dos conhecimentos básicos de matemática e escrita, e durante a proposta o educador pôde proporcionar leituras sobre as temáticas abordadas. Além de ser uma atividade pensada e elaborada para promover a cultura do desenvolvimento sustentável dentro da comunidade escolar, podendo ser facilmente multiplicada em outros lugares.
6 - Água Potável e Saneamento	A proposta trouxe reflexões importantes sobre o descarte correto dos resíduos sólidos, **com ênfase no plástico**, e sobre como por meio de práticas sustentáveis e saudáveis, podemos conservar os recursos hídricos da nossa comunidade, tanto o Rio Paraíba como seus afluentes, bem como sua importância para sobrevivência animal e humana. Além disso, trouxe reflexões importantes e pertinentes sobre o descarte correto dos resíduos sólidos, com **ênfase em reaproveitamento**, e sobre como por meio de práticas sustentáveis e saudáveis podemos conservar os recursos hídricos da nossa comunidade, tanto o rio Paraíba, como seus afluentes, bem como sua importância para sobrevivência animal e humana. Trouxe ainda reflexões importantes sobre as águas, podendo ter como o foco os rios que nascem ou cortam a cidade de Jacareí, mas que possa abordar águas marinhas, saneamento básico, práticas sustentáveis e saudáveis de conservação dos recursos hídricos da nossa comunidade.

Continua...

...continuação.

ODS	Justificativa
8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Ao final da Gincana as tampinhas plásticas coletadas foram destinadas para uma empresa que comercializa este tipo de material, e posteriormente o valor arrecadado foi convertido em ração e doado para as ONGs, proporcionando o crescimento econômico e mais sustentável por meio da prática e abrindo caminhos para o "consumidor" aderir a este movimento do município
ODS 10 - Redução das Desigualdades	Incentivou a criação de brinquedos infantis de forma inclusiva, de baixo custo e empoderou os meninos e meninas de todas as idades a criarem seu próprio brinquedo
ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	Provocou um novo olhar para a destinação final dos resíduos plásticos, já que muitas vezes estes materiais são descartados misturados com orgânicos, perdendo seu valor. Nesta iniciativa de separação, o material passou a ser reconhecido economicamente, o que contribuiu para o aumento da vida útil dos aterros e os envolvidos perceberam sua responsabilidade sobre o que é gerado e descartado. Provocou a compreensão sobre a importância da água e sobre como podemos conservar e preservar esse recurso essencial para todos os seres vivos.
ODS 12 - Consumo e Produção Sustentável	Este desafio proporcionou a gestão sustentável e integrada dos resíduos sólidos, além de **incentivar a economia circular**, já que o plástico voltará para a sua cadeia produtiva. Proporcionou a gestão sustentável e integrada dos resíduos sólidos, de forma que o resíduo que seria descartado faça parte de um novo produto. Dentro dos R's da Reciclagem houve o **foco do Reaproveitamento de materiais.** Proporcionou a gestão sustentável e integrada dos recursos hídricos, destacando a importância da água com recurso essencial para a vida. E como poderiam aproveitar melhor a água sem desperdiçá-la, por exemplo o uso consciente na escola e em casa, reaproveitar a água da máquina e até mesmo o armazenamento de água da chuva.
ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima	Estudar mais sobre a água e os impactos das ações humanas na mesma, incentivar e possibilitar a sensibilização e consequentemente a conscientização dos educandos sobre as mudanças climáticas, e como as consequências afetam diretamente suas vidas e por meio de quais caminhos/soluções podemos contribuir.
ODS 14 - Vida na Água	Quando descartamos incorretamente os plásticos em córregos e rios o destino deste material são os mares e oceanos, o que impacta diretamente a fauna e flora marinha. Então ao repensarmos e mudarmos nossos hábitos de destinação dos resíduos sólidos estamos colaborando com a conservação do ambiente marinho. Então ao repensarmos e mudarmos nossos hábitos sobre o uso consciente da água, estamos colaborando com a conservação do ambiente marinho, sem deixar de citar a importância do saneamento básico que impacta diretamente aos oceanos.
ODS 15 - Vida Terrestre	Por meio deste desafio algumas escolas abordaram a conservação tanto de ecossistemas terrestres como os de água doce, e como a nossa ação e responsabilidade sobre o que descartamos impactam positivamente ou negativamente nestes ecossistemas. Por meio do desafio da água foi possível abordar a conservação tanto de ecossistemas terrestres, quanto os de água doce, e como a nossa ação e responsabilidade sobre o uso da água impactam positivamente ou negativamente nos ecossistemas.

Continua...

...continuação.

ODS	Justificativa
ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições eficazes	Proporcionou aos envolvidos a possibilidade de responder de forma rápida e adequada às situações, sendo que todos puderam participar, opinar e participar ativamente no desafio.
ODS 17 – Parcerias e Meio de Implementação	Proporcionou a adesão de parcerias durante toda a atividade, desde a pesquisa do tema abordado até o suporte de edição de vídeo. Instigou o fortalecimento de parcerias locais com o comércio, vizinhança, familiares, instituições, entre outras. E proporcionou a adesão de parcerias durante toda a atividade: desde a construção/aquisição de um recipiente até o destino das tampinhas coletadas.

Fonte: Autoras

Embora a gincana apresente o caráter competitivo, o objetivo maior era a cooperação e a difusão dos conhecimentos, e em função disso, cada escola participante e a Secretaria de educação receberam, como forma de reconhecimento, um certificado cujo título foi “Por participação na Gincana Conectando ODS e SER UM AGENTE ODS”.

Conclusões

Assim como no estudo desenvolvido por Miranda et al. (2022), este relato de experiência apresentou uma metodologia ativa, neste caso a gincana socioambiental, como uma via promissora para o ensino e aprendizagem das questões ambientais e sociais por meio de boas práticas. A Educação Ambiental se configura como uma ferramenta essencial de transformação, capaz de despertar o senso crítico, moldar percepções e expandir a visão de mundo, sendo fundamental para a sensibilização das gerações futuras. Nesse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) funcionam como guias para a construção de conhecimentos que visem uma sociedade mais justa e sustentável, estabelecendo objetivos e metas que possam minimizar e mitigar os danos ambientais, sociais e econômicos.

Para que essa abordagem seja eficaz nas escolas, é crucial uma articulação bem estruturada entre a Secretaria de Educação, escolas, diretores, coordenadores, professores e estudantes. Todos esses atores foram impactados, direta ou indiretamente, e seu engajamento é vital para que as reflexões e ações atinjam todos os níveis da comunidade escolar. Essa dinâmica ressalta a importância do ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação.

Embora a Educação Ambiental seja um processo contínuo e cultural, e a gincana tenha sido uma ação pontual, não se pode afirmar que transformou indivíduos por completo. No entanto, a atividade certamente sensibilizou os participantes, provocando reflexões, ampliando o conhecimento e gerando motivações. Essas ações, de alguma forma, impactaram o território escolar e, possivelmente, até mesmo os bairros dos envolvidos. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p.47).

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria de Educação de Jacareí pela valiosa parceria na realização deste trabalho, que é fundamental para a formação dos jovens cidadãos e para a promoção da Educação Ambiental e da sustentabilidade.

Referências

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 12 mai. 2025.

BUENO, Giovanna Cristine Sena; YOSHIMOTO, Jonathan; CARDOSO-LEITE, Eliana. Elaboração de vídeos como ferramenta de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 467-483, 2023.

CASARIN, S.T.; PORTO, A.R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **J. Nurs. Health**, v.11, n.2, 2021; e2111221998.

ÇELİK, Mehmet Ali. A new approach to analyzing ecological problems: planetary boundaries. **Journal of Geography**, v. 45, p. 85-95, 2022.

COLOMBO, S.R..A Educação Ambiental como instrumento na formação da cidadania. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 2, 2014.

CONCEIÇÃO, Gislene Angélica. Identidade cultural e o sentimento de pertencimento. **Revista Signos**, Lajeado, ano 39, n. 1, 2018.

COSTA, Marcela Karolinny Da Silva. Identificação pessoal e pertencimento escolar: o que há por trás da pior turma da escola? **Revista Vivências em Ensino de Ciências**, v. 2, n. 1, 2018.

DIAS, G. F. (2016). **Antropoceno: Introdução à temática ambiental.** 2 ed. São Paulo: Gaia. 112p.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017.

ESTRATÉGIAS ODS. **O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?**. Estratégias. Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/>. Acesso em:13 ago. 2024

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. Ed. Paz e Terra. São Paulo/SP, 1996

GALINDO, Vinicius Aparecido; SILVA, Cinthia Lopes da. Construção de brinquedos nas aulas de educação física: Educação Ambiental. **Revista Interdisciplinar Saúde Meio Ambiente**, v. 8, p. 219-236, 2019.

GONÇALVES, Maria Emília dos S. Homem e a natureza: a difícil harmonia. **Revista Educação Ambiental em Ação**, São Paulo, v. XXII, n. 90, 2021. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4191>. Acesso em: 06 set. 2024.

GONZALEZ, A. C.; COSTA, M. L; SIGNOR, A. sustainable development: perspectives and challenges for modern society. **Internacional Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)**, v.2, n.2. 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/26260>. Acesso em: 13 ago. 2024.

JACOBI, Pedro Roberto Pedro. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

LOPES, A. C. B. S.; BLUMENSHEIN, R. N. **Biofilia e paisagismo – relação e significado para o usuário**. Universidade de Brasília, 2018.

MELO, J. P., CHAGAS, K.K.N., GIESTA, J. P. Análise da realização de práticas em Educação Ambiental e sustentabilidade na educação básica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental,** v.18, n.6, 2023, pp.13-27.

MIRANDA, Luiz Alexandre Tavares; MENDES, Flavia Cruz; FEITOZA, Luiz Henrique Maciel; SANTOS, Diones Gonçalves dos; SANTOS, Marlene Guimarães; MACHADO, Tatiana Lemos da Silva. "Ecologicamente correto": relato de experiência na aplicação de metodologias ativas para alunos do ensino médio em uma escola de tempo integral do município de Porto Velho (RO). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 17, n. 6, p. 512-525, 2022.

ONU**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/conheca-os-ods/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

OLIVEIRA, V. P. V. O.; BIANCHI, M. E. Z. C. Desenvolvimento e sustentabilidade frente às mudanças climáticas globais. **Anais** do XIX Encontro da Rede de Estudos Ambientais em Países de Língua Portuguesa. V. 8, ISBN 978-85-7485-332-1. Fortaleza, 2018.

ORSINI, A. C.; BARBOZA, S. I. S.; COSTA, F. J. Motivações para adoção de comportamentos favoráveis à causa animal: um estudo experimental. **Revista Administração Pública e Gestão Social (APGS)**, Brasil, 2015.

PORTAL DA UNESCO. EDS - **Educação Para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/99531>. Acesso em: 13 ago. 2024.

RODRIGUES, Marina Silva Bicalho; FERREIRA, Jane Farias Chagas. Por uma cultura criativamente ecológica. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental-FURG, v. 41, n. 1, p. 360-380, jan./abr. 2024. E-ISSN: 1517-1256.

SANTAGUEDA, V. M. P.; CANTALICE, A. da S.; SILVA, A. B. da; MAFORT, M. E. Sustainable behavior: promotion of environmental awareness through gymkhana. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 2, p. e177921976, 2020.

RAMOS, I. C. B. Gincana da aprendizagem como prática pedagógica facilitadora no ensino da língua portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do conhecimento**. Ano. 08, Ed. 04, Vol. 01, pp. 31-48. Abril de 2023.

SANTOS, T. S. **Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem.** Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco. Olinda/PE, 2019. Disponível em: < https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/565843>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SILVA, G. S.; ARAÚJO, A. H. C.; GONCALES, M. H. S.; ACIOLE, D. S. B.; SANTOS, R. L.; ALMEIDA, E. A**.** Educação Ambiental para crianças seguindo a Agenda 2030: mobilizando sobre a biodiversidade dos oceanos. **Research, Society and Development**, v.12, n.8. 2023.

SILVA, M. S.; CRIBB, S. L. S. P.; SILVA, A. L. J. Impactos de gincanas interdisciplinares sobre a visão em Educação Ambiental de estudantes do ensino médio em um colégio no rio de janeiro. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n.45, 2013. Disponível em: < http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1583>. Acesso em 12 de mai. 2025.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem**. Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e Representação da UNESCO no Brasil. 2017.